

A INTERDISCIPLINARIDADE NAS SALAS DE AULA MULTISERIADAS

Valdeci Ferreira da Silva Junior¹
Sandrine Maria Silva de Mendonça²
Polliana Barboza da Silva³

RESUMO: Este artigo tem por objetivo discutir as percepções da interdisciplinaridade nas salas de aula multisériadas. Por se tratar de um tema relevante visto que esta é a realidade de muitos professores e que apresentam dificuldades de atender, de forma equitativa e eficiente, às demandas pedagógicas de estudantes de diferentes séries e faixas etárias em um mesmo ambiente. As salas multisériadas são comuns em contextos rurais ou de baixa densidade populacional. Além disso, a escassez de recursos didáticos específicos para essa modalidade, a falta de formação continuada voltada para as práticas pedagógicas tornam a tarefa ainda mais desafiadora. Através desse contexto, torna-se fundamental investir em políticas públicas que ofereçam suporte aos professores, promovendo formação continuada, materiais didáticos e maior suporte pedagógico, visando melhorar o desempenho e a integração dos estudantes em salas multisériadas.

895

Palavras- chaves: Equidade educacional. Educação básica. Desafios pedagógicos. Políticas públicas.

ABSTRACT: This article aims to discuss perceptions of interdisciplinarity in multi-grade classrooms. This is a relevant topic, given that this is the reality of many teachers, who have difficulty meeting the pedagogical demands of students of different grades and age groups in the same environment in an equitable and efficient manner. Multi-grade classrooms are common in rural or sparsely populated contexts. In addition, the scarcity of specific teaching resources for this modality and the lack of continuing education focused on pedagogical practices make the task even more challenging. In this context, it is essential to invest in public policies that offer support to teachers, promoting continuing education, teaching materials, and greater pedagogical support, aiming to improve the performance and integration of students in multi-grade classrooms.

Keywords: Educational equity. Basic education. Pedagogical challenges. Public policies.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

³Doutora em Ciências da Educação pela Christian Business School (CBS). Docente da Pós-Graduação em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

I INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultante da experiência dos autores em salas de aula multisseriadas e de leituras realizadas no âmbito de pós-graduação stricto sensu com a pretensão de discutir questões voltadas a interdisciplinaridade no âmbito escolar, como exigência da disciplina de Interdisciplinaridade e conexão dos saberes na contemporaneidade. No nosso caso específico, optamos por discutir as percepções dessa interdisciplinaridade nas salas de aula multisseriadas.

Essa justificativa busca jogar luz nas dificuldades que professores Brasil afora enfrentam diariamente no interior de salas de aula multisseriadas com todo tipo de dificuldade e limitações típicas das escolas em nosso país e principalmente em escolas rurais e como eles conseguem passear pelo conhecimento fragmentado de diversas áreas, para um público estudantil diverso em faixa etária e condições sociais as mais diversas possíveis. Nestas condições a interdisciplinaridade tornasse uma necessidade para, numa sala já ocupada por estudantes tão diferentes, com níveis de conhecimento os mais heterógenos possíveis, compreensão de mundo e perspectiva de aprendizagem difusa, somente uma abordagem que contemple os mais diversos campos da aprendizagem pode ter algum efeito nestes estudantes tão afastados pela idade e vivencia de mundo, e tão próximos por 4 paredes e um professor que se desdobra para levar a centelha que vai despertar a luz do conhecimento em cada um deles.

896

Cada vez mais no âmbito escolar a promoção de novas metodologias e concepções para tentar aproximar e integrar áreas específicas dos campos do conhecimento e assim promover uma maior interação entre o aluno, o professor e o cotidiano destes. Merece destaque, nesta linha, a interdisciplinaridade como ferramenta essencial neste processo unindo os conhecimentos de diversas áreas com o objetivo da construção de um conhecimento único a ser empregado nas mais diversas situações problemáticas do dia a dia, por parte do aluno, agregando as diversas funções em vários campos de trabalho.

Ao escolhermos este tema fomos motivados, além da experiência por já termos vivenciado uma situação semelhante, mas também pela falta de dados oficiais sobre o funcionamento deste tipo de escola, o desconhecimento das práticas escolares e a concepção que existe sobre o modelo como sendo de pouca eficiência, onde entendemos que a grande dificuldade para o professor não seja a multisseriação, mas sim a falta dos recursos necessários para o desenvolvimento de um trabalho mais consistente, uma vez que o cotidiano escolar é

constituído dos saberes acadêmicos e os saberes adquiridos pela prática vivida em sala de aula, resultando numa prática pedagógica impar e muito particular a cada situação.

Nesse contexto de sala de aula tão diversa, a interdisciplinaridade surge como um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas com o objeto de facilitar o aprendizado destes estudantes. No entanto é necessário que esta abordagem seja abrangente em temáticas e conteúdos, permitindo dessa forma que os recursos disponibilizados possam ser inovadores e dinâmicos para que as aprendizagens possam ser ampliadas dentro da limitação das turmas.

A origem da interdisciplinaridade está nas transformações dos modos de produzir a ciência e de perceber a realidade e, igualmente, no desenvolvimento dos aspectos político-administrativos do ensino e da pesquisa nas organizações e instituições científicas. Mas, sem dúvida, entre as causas principais estão a rigidez, a artificialidade e a falsa autonomia das disciplinas, as quais não permitem acompanhar as mudanças no processo pedagógico e a produção de conhecimento novos (PAVIANI, p.14, 2008).

Sendo assim, cabe ao professor usar o conhecimento acadêmico de acordo com a situação apresentada a ele, unificando através da interdisciplinaridade um método único de produzir a ciência, construir o conhecimento, uma vez que na prática, para o estudante, este conhecimento é empírico, não pertencendo a uma área específica, mas acontecendo tudo ao mesmo tempo de uma só vez de acordo com a necessidade dele. Mas também este deve contar com o apoio decisivo da gestão escolar, em especial, o papel decisivo do coordenador pedagógico, a quem cabe auxiliar e definir junto ao professor quais questões podem ser tratadas de forma interdisciplinar. Apesar de que estudos apontam que esta ação não significa uma diluição das disciplinas.

897

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (2006, p. 89).

Encontrar este ponto de equilíbrio é que é o grande desafio dos professores de escolas multisériadas, pois, como citamos anteriormente além das deficiências naturais das escolas brasileiras, somam-se a estas as dificuldades inerentes a serem escolas rurais que disponibilizam pouquíssimos recursos e a grande diversidade na clientela que atende.

Segundo Fazenda (2002), o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois através do cotidiano que damos sentido a nossas vidas.

Ampliado através do diálogo com conhecimento científico, tende a uma dimensão maior, a uma dimensão ainda que utópica capaz de permitir o enriquecimento da nossa relação com o outro e com o mundo.

Dessa forma, a finalidade da interdisciplinaridade é de ampliar uma ligação entre o momento identificador de cada disciplina de conhecimento e o necessário corte diferenciador. Não se trata de uma simples deslocação de conceitos e metodologias, mas de uma recriação conceitual e teórica (PAVIANI, p. 41, 2008).

Os desafios para a construção de uma dinâmica que borde a interdisciplinaridade na escola são muitos, mas nas escolas multisseriadas elas são muito maiores e necessitam de coordenação, disciplina e planejamento, além do comprometimento de todos os envolvidos.

2 A INTERDISCIPLINARIDADE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MULTISERIADA

O diálogo à respeito da interdisciplinaridade na educação multisseriada norteia diferentes concepções sobre o processo de integração e alfabetização observada nas séries iniciais do ensino fundamental. A interdisciplinaridade é exercida mediante a necessidade de uma interação contextualizada na escola onde os aspectos políticos administrativos precisam ser capazes de entender a realidade de cada estudante compreendendo suas regionalidades, especificidades, deficiências na formação, entre outras, tornando-os participante de um grupo.

898

Para que as aprendizagens sejam ampliadas na educação multisseriada é necessário que ocorra formas inovadoras e dinâmicas para que esse processo ocorra de forma ampliada trazendo o entendimento das disciplinas nas suas variadas áreas e de diferentes formas.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL, (2006, p.89).

Entendendo o contexto interdisciplinar, é de fundamental importância que haja uma metodologia dinâmica e aplicada segundo os Parâmetros Curriculares do ensino fundamental; fazendo com que essa busca seja recriação e um resgate de várias possibilidades, ultrapassando um pensar fragmentado e servindo como um principal complemento as aprendizagens já adquiridas.

A construção dos saberes perpassa os conhecimentos antes adquiridos que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais estão reorganizados de acordo com as possibilidades delineadas. Portanto, a interdisciplinaridade deve ser um agente facilitador para que a criança consiga transpor as barreiras que o impedem de construir estes saberes, usando, por vezes, os

conhecimentos empíricos em comunhão com os conhecimentos científicos e disciplinares adquiridos na escola na tentativa de vencer desafios do cotidiano reproduzidos na sala de aula.

A multisseriação pode despertar uma forma diferenciada de organização escolar criada com base a uma necessidade onde várias situações são observadas tais como: crescimento populacional, escolas localizadas em locais pouco povoados, número de alunos por turma, escolas com baixo número de professores, etc. Apesar dessas situações observamos várias dificuldades tais como: infraestrutura, à gestão, a formação de professores, dentre outras. Diante dessas dificuldades torna-se importante um novo olhar na estrutura curricular do ensino multisseriado com mais atenção a estas situações, que no caso particular do Brasil, são comuns a todos os tipos de escola, mas encontra uma repercussão maior nestes tipos de escolas multisseriadas, pois se somam a outros problemas a serem enfrentados. Neste contexto, Little traz a seguinte reflexão:

Uma abordagem mais radical no currículo tem como premissa uma mudança na filosofia de ensino aprendizagem, de uma que enfatiza a homogeneidade dos alunos e a padronização das estratégias dos professores, para outra que reconhece a diversidade dos alunos e a necessidade de uma diferenciação nas estratégias 17. (LITTLE, 2005, p.14-15).

Em detrimento a esta questão observadas a sua deficiência, podemos citar outras capazes de justificar a sua significância tais como: melhoria da qualidade do aprendizado; estímulo ao pensamento crítico; desenvolvimento da habilidade de trabalhar em equipe; trabalha a proatividade; o despertar do interesse pelos temas; estímulo a autonomia; aprimoramento da capacidade de lidar com situações conflitantes; desenvolvimento das habilidades cognitivas; ampliação da visão dos conteúdos etc.

899

Entendemos que a organização da escolarização em multisséries precisa ser gerida pela orientação pedagógica aos professores abrindo espaço a busca de soluções pedagógicas nascidas no cotidiano do fazer docente. Pensando nisso, os projetos interdisciplinares capazes de integrar o cotidiano de diversas escolas, compreendendo a utilização dos conhecimentos de várias disciplinas ou saberes, para, assim, dar a oportunidade de interação entre os pares, onde os temas são abordados de maneira mais completa.

De modo geral, a interdisciplinaridade, esforça os professores em integrar os conteúdos da história com os da geografia, os de química com os de biologia, ou mais do que isso, em integrar com certo entusiasmo no início do empreendimento, os programas de todas as disciplinas e atividades que compõem o currículo de determinado nível de ensino, constatando, porém, que, nessa perspectiva não conseguem avançar muito mais (BOCHNIAK, p.21,1998).

Há inúmeras formas de realizar trabalhos interdisciplinares, portanto, vale considerar que um trabalho interdisciplinar não é de uma área específica. Como dito por Bochniak, existem algumas disciplinas que naturalmente se procuram e trabalham de forma mais produtiva, como no caso de geografia e história que dialogam muito nas mais diversas oportunidades. Mas trabalhar interdisciplinaridade é ir além de procurar temas e abordagens semelhantes, é refletir sobre o que está sendo proposto integrando conhecimentos diversos com um ou mais professores organizando uma sequência didática com objetivos relativos a mais de uma área; construindo um aprendizado contextualizado, interligado e atrativo.

As perspectivas de um planejamento multisseriado implementado nas escolas surgem como estratégia para dinamizar a complexidade de processos como a alfabetização em muitos níveis. Para que isso aconteça, é necessário a flexibilização curricular, esforço e criatividade dos docentes, aos quais relacionam diferentes áreas do conhecimento. É um trabalho integrado que exige a cooperação e integração em todos os níveis, mas principalmente dos docentes, pois são eles que devem abraçar a proposta e leva-la a execução, coordenando suas atividades, planejando, adequando, inferindo, sensibilizando os discentes e usando esta mesma sensibilidade para aproveitar o conhecimento dos mesmos na articulação da construção desses saberes de forma múltipla, produzido a várias mãos, construindo com a inclusão e cooperação que devem ser a marca dessas salas multisseriadas, pois seu objetivo maior é superar as adversidades para a promoção de uma educação participativa e inclusiva.

900

3 o saber interdisciplinar e suas relevâncias

O planejamento interdisciplinar é fruto de um trabalho articulado no sentido de dar identidade ao processo formativo na área rural bem como proporcionar a consolidação de uma realidade observada com singularidade nas políticas públicas educacionais. Em busca de um aprendizado onde Ferreiro & Teberosky (1999) nos situa e sinaliza os caminhos desbravados pelos trabalhadores da educação para compreender o fenômeno cognitivo da aprendizagem dos fonemas e grafemas e seu uso social. Esta experiência em particular nos atrai enquanto educadores para uma realidade muito próxima a enfrentada por nós na missão diária de professor, onde nos deparamos com as agruras dos professores do campo que trazem a marca das frustrações e desilusões na construção dos saberes, pois além de todos os desafios mencionados e reconhecidos pelas escolas tradicionais, ainda tem a dificuldade inerente a localização em áreas remotas com particularidades muito singulares. É nesta perspectiva que

se digladiam docentes e discentes para estabelecer uma comunicação eficiente e que resulte em um aprendizado para a vida, sendo nestes casos, essencial o aproveitamento da multidisciplinaridade para fazer com que o discente reconheça e assimile os conceitos e símbolos da aprendizagem da linguagem escrita, maior desafio enfrentado por estes em séries iniciais multisseriadas.

O agrupamento dos estudantes de forma a facilitar o aprendizado distribuído de acordo com seus níveis de conhecimento, é um processo adquirido em torno das multisseriadas no sentido de oferecer o interesse pelo novo tornando-se motivo para tentar se adequar as necessidades esperadas entendendo que esse processo atende a uma organização com número reduzido de estudantes por série. Mas lembremos que neste processo ele já tem uma construção de linguagem que para o mundo em que ele vive é eficiente e suficiente. Muitas vezes o docente usa os demais conhecimentos das disciplinas diversas, apenas com o objetivo do letramento, como se todas as disciplinas fossem um meio para atingir aquele objetivo o que foge da intenção da interdisciplinaridade. O sociólogo suíço Philippe Perrenoud, nos ajuda e a entender um pouco desse fenômeno no livro *Escola e Cidadania: O Papel da Escola na Formação para a Democracia* (184 págs., Ed. Artmed), onde ele enfatiza que "não se trata de abrir mão de ensinar os conhecimentos disciplinares, mas de fazer com que eles contribuam para as competências que, até certo ponto, os transcendem". Portanto, a mediação entre os saberes deve ter uma visão maior do docente, no sentido de utilizar estes saberes para a construção de objetivos que valorizem os saberes, e não utilizá-los para atingir objetivos para os quais eles não tem importância.

A interdisciplinaridade neste sentido influencia o processo de aprendizado estimulando a integração dos alunos e o desenvolvimento de outros saberes dando a eles importância para a construção de conhecimentos para os quais sua utilização passa a ser necessária. Esse estímulo sugere ao professor o planejamento da aula de forma diversificada a qual os mesmos professor e aluno desempenhem o papel inovador, onde um complementa o outro, com entusiasmo nascendo o interesse mútuo e a vontade de aprender.

Essa vontade de aprender resgata possibilidades e ultrapassa o pensar fragmentado. Para que o professor construa um planejamento adequado a esta especificidade, ela busca os Parâmetros Curriculares Nacionais os quais orientam para o desenvolvimento de um currículo que contemple a interdisciplinaridade. Mas esta utilização da interdisciplinaridade não pode ocorrer de forma açodada, é necessário que sejam criadas as condições para que ela aconteça,

inclusive com os recursos que se façam necessários, assim como o tempo que deve obedecer a oportunidade e ocasionalidade, podendo estas inclusive serem criadas de forma artificial ou simuladas pelo docente, compreendendo também a logística para realiza-la a termo.

O sociólogo suíço Philippe Perrenoud, ainda no livro **Escola e Cidadania: O Papel da Escola na Formação para a Democracia** (2005) diz que: "É preciso então encontrar espaços-tempos inter ou pluridisciplinares, centrados na mobilização de recursos heterogêneos".

A interdisciplinaridade requer um ambiente de interação entre o professor e o aluno. Assim sendo, esse ambiente precisa estar propício a possibilidades de crescimento nas quais o desenvolvimento seja visto através da aprendizagem onde o professor está apto a oferecer desafios ao estudante e o mesmo ser capaz de enfrenta-los com respeito e propriedade.

Além das situações adversas o professor necessita despertar no aluno a motivação do desejo de saber, pois as situações criadas para o emprego da interdisciplinaridade devem ser atrativos e possibilitar ao discente adquirir o interesse pela aula, passando a defendê-la como algo seu, criando assim um vínculo afetivo. A sistematização desses sentimentos pode oferecer novos conhecimentos e a conexão dos conteúdos, daí percebemos que o processo de aprendizagem e conhecimento é adquirido e construído de forma contínua. Ao descobrir um conceito novo, colocado em prática, este deve ser transformador. A aquisição de uma nova palavra, com sua decifração ou a construção da pronúncia de um vocábulo variante, deve vir acompanhado de seu significado e seu emprego.

Portanto, esta complexidade de objetivos, desenvolvimento de práticas diversas, construção e utilização de saberes de disciplinas múltiplas, espaços e tempos relativos e algumas vezes ultrapassando os limites da escola, se faz necessário o engajamento e a participação do coordenador pedagógico com uma visão ampla sobre as diversas áreas do conhecimento permitindo analisar, entre outras coisas, quais cruzamentos são possíveis para o planejamento da aula interdisciplinar e assim contribuir com os professores que buscam essas interfaces. Pois quando ocorre a ausência de orientação, os professores multiplicam as atividades e desperdiçam a oportunidade de um aprendizado diferenciado e com conhecimentos múltiplos. O coordenador precisa abrir espaço para a criação de alternativas, de materiais de inovação, de novas formas de organização e de superação das adversidades surgidas no contexto educacional.

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares tem o objetivo de superar a imposição das padronizações e seriações promovidas nas escolas, mesmo que as necessidades sejam escassas, refere-se a infraestrutura, material pedagógico, recursos humanos, condições precárias

de trabalho e formação docente, é comum que os professores tenham tido experiências ruins em iniciativas coletivas. É imprescindível que haja uma conscientização dos limites e possibilidades da organização da escolarização em multisséries e o trabalho interdisciplinar dentro desse contexto, que requeira uma simplicidade, parte da prática cotidiana dos alunos.

A interdisciplinaridade, portanto, não precisa necessariamente de um projeto científico. Pode ser incorporada no plano de trabalho do professor de modo contínuo; pode ser realizada por um professor que atua em uma só disciplina ou por aquele que dá ou por aquele que dá mais uma dentro da mesma área ou não; pode, finalmente, ser objeto de um projeto, com um planejamento específico, envolvendo dois ou mais professores, com tempos e espaços próprios. (Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Ciências da Natureza e suas Tecnologias/Secretaria do Estado da Educação – Porto Alegre, 2009, p.125).

Nessa perspectiva, o estudante vai ter uma nova postura diante do conhecimento adquirido, voltamos a concluir que a interdisciplinaridade constrói uma contextualização traduzindo profissionais elaborados em um novo pensamento além do modelo tradicional. A escola por sua vez precisa, portanto, buscar novos caminhos para o aprendizado e estabelecendo ligações diferenciadas entre os conteúdos.

Para que ocorra a interação entre o plano de trabalho do professor e o aprendizado dos alunos é fundamental que haja uma troca de saberes entre os educadores relacionadas ao compartilhamento de materiais e a elaboração de documentos coletivos para planejamento de uma sequência didática. Para que isso ocorra é preciso propor novas atividades que podem ser compartilhadas em equipe e aperfeiçoadas.

903

Esses resultados devem ser registrados para que sejam avaliados, apreendidos e estudados em prol dos resultados produzidos e alcançados pelos alunos. O planejamento vai possibilitar respostas aos imprevistos possíveis e um novo olhar para atuação de cada professor, a partir desta análise, poderemos traçar novas metas em busca de uma evolução e articulação para o desenvolvimento da interdisciplinaridade e a observação sobre o crescimento do aluno em relação ao seu nível de aprendizado e conhecimento em todas as áreas. Para que isso aconteça é necessário levarmos em conta o ambiente e o tempo determinados para o desenvolvimento de todos os envolvidos, daí a necessidade de engajamento de todos os que fazem a escola, começando pelo professor e pelos alunos, mas não podem faltar a figura do coordenador e do gestor escolar, para que esta iniciativa seja levada a sério e executada com absoluta prioridade, sem fugir de seus objetivos e não ser apenas uma prática esvaziada e figurativa para justificar uma linguagem moderna de ensino/aprendizagem.

4º o papel do professor nas Salas Multisseriadas

Dante do contexto onde o professor é visto como direcionador de um novo paradigma que pretende identificar primeiramente a necessidade de cada estudante no tocante ao processo de alfabetização, o planejamento interdisciplinar passa a ser um desafio para articulação de em busca de um eixo facilitador de sua prática. A dificuldade do trabalho docente, muitas vezes interpretadas como irrelevantes, necessita de alternativas pedagógicas no que tange a cada especificidade observada no desenvolvimento do aprendizado de cada aluno, bem como as necessidades da área rural.

A unidocência sobrecarrega o professor no sentido de planejamentos diferenciados para cada nível de escolaridade e o número reduzido de estudantes por série impossibilita a formação de uma série dissociada. A construção desse conhecimento e a participação dos discentes também ocorre de forma muito desnivelada, sem um padrão mínimo estabelecido, onde os encontros e desencontros da práxis levam aos erros e acertos na construção da aprendizagem. O tempo, a espaço e a necessidade dos alunos devem ser levadas em conta no planejamento, mas também na execução individualizada para cada discente, que também são afetados, pois não tem como deixar de se envolver com o que acontece ao lado deles, alunos de séries menores e maiores, convivem no mesmo espaço, compartilham dos mesmos conteúdos, das mesmas orientações orais do docente. Podemos dizer que nessa situação essa busca pela compreensão do meio e do todo possibilita a curiosidade em ambas as partes no sentido de se aproximar do novo, mesmo que não seja direcionado a este, causando uma investigação na tentativa de superação do saber. PAVIANI (2008, p.41) explica que “não se trata de uma simples deslocação de conceitos e metodologias, mas de uma recriação conceitual e teórica”.

A busca pelo novo, pela variação das técnicas é algo que deve ser constante, a interação entre os alunos e sua relação interpessoal com os colegas é de bastante relevância na busca por situações que propiciem oportunidades de aprendizagens tomando como relevância a qualidade em vez da quantidade; o ambiente escolar, a interação professor /aluno, ou seja, o relacionamento entre eles, explorando as ideias, imagens e símbolos que refletem a realidade.

A formação integral da criança é adquirida através de estímulos que permeiam a criatividade, a imaginação onde a inovação transforme o pensamento ativo trazendo resultados capazes de promover adaptação e crescimento.

Observamos também que apensar de algumas providências necessárias para o seu desenvolvimento, podemos constatar por parte dos professores que há um empenho decisivo para que as aulas multisseriadas sejam vistas com atenção e relevância.

O trabalho em grupo, a socialização entre os estudantes, respeito as diferenças são questões que podem ser trabalhadas na multisseriação as quais podemos observar em seu contexto. A elaboração de atividades e procedimentos com o objetivo de promover as competências sociais no desenvolvimento das atividades significativas é o desafio do professor.

Essas atividades precisam ser mediadas pelo coordenador pedagógico, o qual cria condições favoráveis de planejamento, sempre com clareza dos fatos sob como o projeto interdisciplinar irá acontecer, para que a equipe docente objetive oferecer a possibilidade de, através da interdisciplinaridade, formular projetos capazes de alcançar um resultado esperado criando conexões de vínculos com articulações significativas. Nessa perspectiva o coordenador tem que garantir que a interdisciplinaridade, por meio do trabalho de cada um dos docentes, perpasse um nível maior de conhecimento em todas as áreas.

Para realizar um planejamento interdisciplinar é preciso articular saberes e discuti-los em conjunto, seja através de pesquisas, seja através de conhecimentos didáticos e habilidades aprimorando seus saberes, sem esquecer do diagnóstico inicial juntamente com as expectativas de aprendizagem. A parceria vai servir de troca e aprendizado no que se refere a observação das necessidades dos educandos e o domínio do conteúdo pelos professores os quais devem ser claros a cada área específica.

905

É fundamental que as escolas, ao manterem a organização disciplinar, pensem em organizações curriculares que possibilitem o diálogo entre os professores da disciplina da área de Ciências da Natureza, na construção de propostas pedagógicas que busquem a contextualização interdisciplinar dos conhecimentos dessa área. O que se precisa é instituir os necessários espaços interativos de planejamento e acompanhamento coletivo da ação pedagógica, de acordo com um ensino com característica contextual e interdisciplinar (BRASIL, 2006, p.105).

Dante disso, podemos dizer que a parceria começa no planejamento das propostas, os conteúdos abordados e suas práticas tendo em vista uma educação de qualidade, superando as distorções e demais dificuldades do processo e assumindo uma postura sociopolítica e pedagógica onde todos os atores devem se envolver na construção desse planejamento onde coordenação escolar deve assumir papel de relevância e assim, junto à gestão escolar, garantirem as condições necessárias para sua efetiva realização, mas também analisando quais conteúdos podem ser abordados de forma interdisciplinar. Esse papel é fundamental para que não haja uma

banalização no processo de interdisciplinaridade dos conteúdos escolares e o seu uso de forma indevida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todas as dificuldades e percalços no processo, não restam duvidas que todos ganham com a interdisciplinaridade. Primeiro os estudantes pelo conhecimento compartilhado de forma coletivo com o trabalho em grupo onde o ensino é focado na compreensão do seu próprio meio e assim eles se sentem prestigiados. Devemos destacar que, por mais que os docentes realizem um trabalho inovador, é sempre o discente que deverá ser capaz de produzir. Ele é o agente transformador que vai modificar e construir os novos métodos de interpretação de conhecimentos. Depois o próprio ensino que recupera sua totalidade e complexidade, mas se aproximando dos alunos, se atualizando e incorporando os diversos saberes em práticas de ensino que transformam a vida dos discentes. Os professores que passam a ter uma postura inovadora, usando a pesquisa de forma mais ativa em seu planejamento escolar, passando a melhorar sua interação com os demais docentes, compartilhando as experiências exitosas e a Escola que passa a ter uma importância maior na comunidade tornando-se sua parceira, falando das necessidades da mesma e buscando um protagonismo na solução destes. Mas para alcançar estes objetivos é necessário que a escola construa novas bases pedagógicas e que os professores percebam a importância do planejamento atrelada a uma teoria de interação e valorização da práxis, aprimorando a escuta da comunidade.

O estudo da interdisciplinaridade atrelado a salas multisériadas é muito inicial, mas com uma variedade de informações e possíveis análises que precisa de mais atenção. A interdisciplinaridade não pode ser usada apenas como uma forma de abranger mais conteúdo para facilitar a situação de sala de aula, é necessário que se planeje sua aplicação e o uso em casos realmente necessários. Com orientação e comprometimento da gestão escolar para que o trabalho possa ser realizado com esta seriedade.

Um trabalho interdisciplinar deve acima de buscar garantir associações temáticas entre diferentes disciplinas, o que pode ser realizado, mas não como uma ação imprescindível, deve se preocupar em buscar uma unidade quanto a prática docente para, assim, ao se deparar em situações onde seja necessária a interdisciplinaridade exista um padrão e uma organização para a realização dessa ação.

Este trabalho deve ser voltado, ainda, ao desenvolvimento de competências e habilidades, sendo administrados através do ensino, pesquisa e atividades práticas com diversidades de fontes de pesquisa e linguagem de forma a garantir e inclusão de todos. Dessa forma garantisce uma forma única de trabalho, uma metodologia, onde o professor poderá aplicar qualquer tipo de planejamento que queira, qualquer disciplina, e não apenas as tradicionais empregadas as ciências, mas ampliando este leque de disciplinas, independente dos temas ou assuntos a serem abordados.

A multisserização nos revela outros temas importantes a serem observados como o direito à educação, sua democratização, o acesso e o sucesso dos estudantes, a formação docente, a diversidade e a própria organização político-pedagógica da escola que muitas vezes são esquecidos ou alocados para discussões sem muito proveito ou debatidos num sentido inverso ao que se busca na atualidade.

Outro aspecto que não pode ser negligenciado é a motivação dos estudantes, eles devem estar sempre ávidos a conhecer algo novo, a fazer novas descobertas e relacioná-las com o meio. Para isso o docente deve dinamizar suas aulas com metodologia mais voltada a esta participação dos discentes. Esse encantamento feito pelo professor é fundamental para que numa sala multisseriada ele tenha a atenção dos estudantes e a participação deles e buscar uma educação e qualidade auxiliando-os em sua formação como sujeito.

REFERÊNCIAS

BOCHNIAK, Regina. Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola. 2 Edição. Editora Loyola. São Paulo, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação-MEC, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>. Acesso em: 20 de maio 2015.

FAZENDA, Ivani. A Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 2002.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo. Editora Cortez, 1996.

_____, Emilia. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Tradução Diana Myriam Liechtenstein, Liana Di Marco, Mario Corso. Porto Alegre. Artmed, 1999

LITTLE, A. Learning and teaching in multigrade settings: paper prepared for the UNESCO 2005 EFA Monitoring Report. 2005. Disponível em: <<http://>

siteresources.worldbank.org/INTINDIA/4371432-1194542398355/21543231/LearningandTeachinginMulti-Gradeclassrooms.pdf Acesso em: 13 mai. 2023.

PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

PERRENOUD, Philippe. Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre. Artmed, 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/379041-Perrenoud-philippe-escola-e-cidadania-o-papel-da-escola-na-formacao-para-a-democracia-trad-fatima-murad-porto-alegre-artmed-2005.html>> Acesso em: 12 mai. 2023.